

Esporotricose felina em Viçosa - MG: relato de caso

Ingrid Bitencourt Bohnenberger, Artur Kanadani Campos, Gabriela Habermann dos Santos, Rodrigo Alves Barros, André Ricardo e Silva, Gabrielle Oliveira Soares.

ODS 3 – Saúde e Bem-Estar

Pesquisa

Introdução

A esporotricose é uma micose causada por fungos termodimórficos do gênero *Sporothrix*, que afeta humanos e animais. No Brasil, a partir da década de 1990, houve um aumento expressivo de casos em gatos e humanos no Rio de Janeiro, com posterior expansão para outros estados, tornando-se epidêmica. O gato doméstico é o principal reservatório urbano do fungo e fonte de infecção entre animais e humanos. Diante da ausência de dados da doença em Viçosa-MG, a Universidade Federal de Viçosa desenvolveu um projeto para determinar a ocorrência da esporotricose felina no município.

Objetivos

Relatar um caso de esporotricose disseminada em gato macho adulto, resgatado da rua e notificado por uma Organização Não Governamental (ONG) local.

Material e Métodos

Casos suspeitos foram identificados por meio de notificações provenientes de hospitais e clínicas veterinárias, ONGs, campanha de vacinação antirrábica municipal e visitas domiciliares de agentes de combate a endemias. Foram considerados suspeitos os gatos com lesões compatíveis com esporotricose, tais como nódulos, úlceras e crostas. Todos os animais notificados foram avaliados e submetidos à coleta de material para diagnóstico laboratorial. O caso relatado corresponde a um gato adulto notificado pela ONG SOVIPA. Foram coletadas amostras por swab estéril e citopatologia de impressão para realização de cultura fúngica e diagnóstico direto.

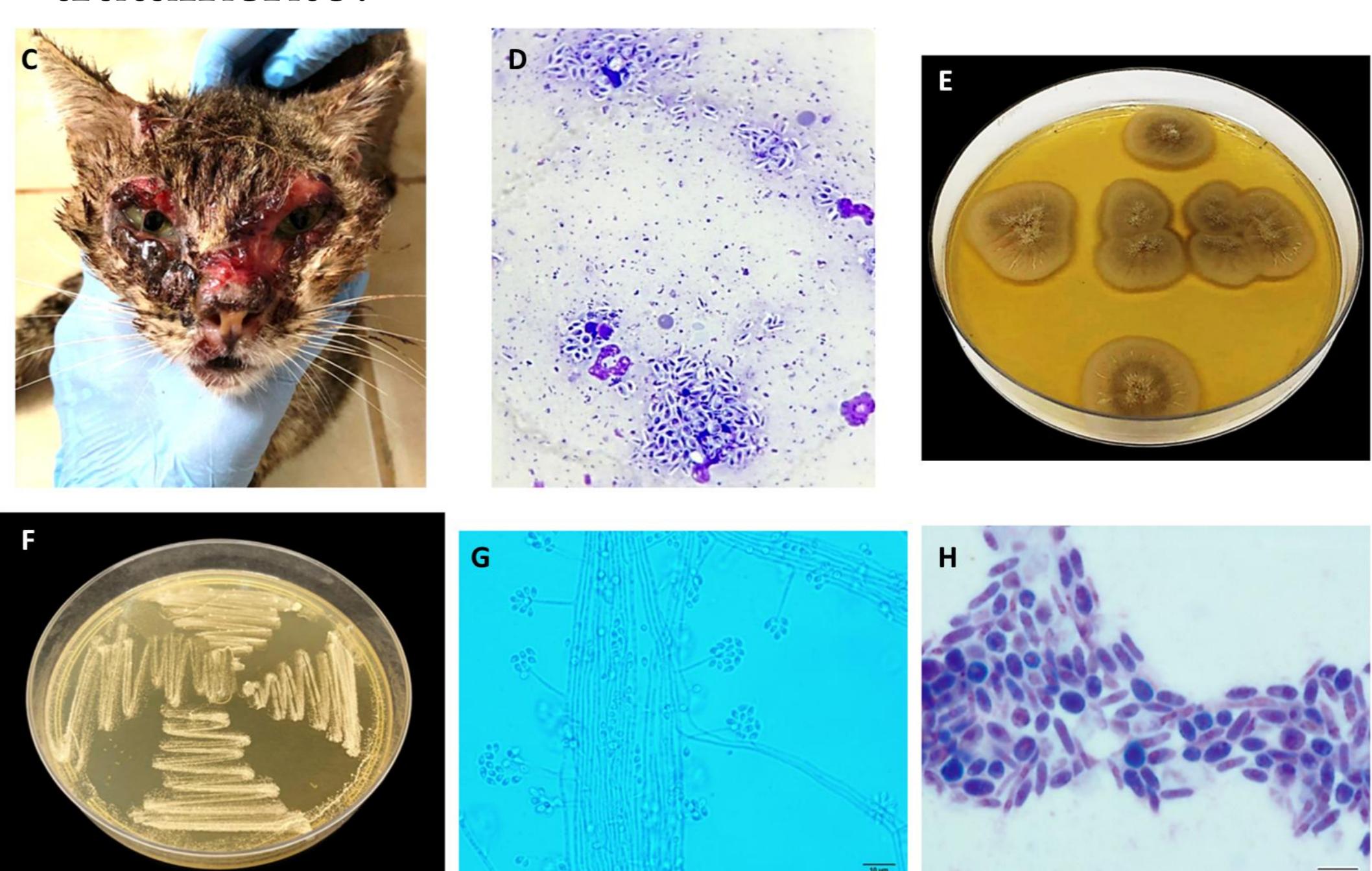


A) Coleta de amostras por meio de swab estéril. B) Citopatologia de impressão (imprint). Fonte: Ingrid B. Bohnenberger.

Apoio Financeiro

Resultados

O gato apresentava lesões ulcerativas disseminadas, sinais respiratórios, caquexia, pulicose e miases. O exame citopatológico de impressão revelou estruturas leveduriformes compatíveis com *Sporothrix* spp. O diagnóstico definitivo da doença foi confirmado pela cultura fúngica e prova de dimorfismo térmico. Foi instituída a terapia com itraconazol (50 mg/animal/24 horas) e iodeto de potássio (5 mg/kg/24 horas), associados a ecto e endoparasiticidas. Após 30 dias, observou-se redução das lesões cutâneas e melhora clínica geral. A dose de itraconazol foi ajustada para 100 mg/animal/24 horas e o paciente recebeu alta após 210 dias de tratamento.



C) Gato com múltiplas lesões cutâneas ulcerativas e crostosas disseminadas em face e ponte nasal. D) Citologia de lesão. Presença de estruturas leveduriformes compatíveis com *Sporothrix* spp. Coloração panóptico rápido. Objetiva 100x. E) Macromorfologia da colônia na fase micelial, a 25 °C (*Sporothrix* spp.). F) Macromorfologia da colônia na fase leveduriforme, a 37 °C (*Sporothrix* spp.). G) Aspectos microscópicos da colônia a 25 °C. Coloração Lactofenol Azul de Algodão. Objetiva 40x. H) Aspectos microscópicos da colônia a 37 °C. Coloração Panóptico Rápido. Objetiva 100x. Fonte: Ingrid B. Bohnenberger.

Conclusões

O caso reforça a importância do diagnóstico laboratorial e da inclusão da esporotricose nos diagnósticos diferenciais dermatológicos, mesmo em regiões consideradas não endêmicas. Seu monitoramento é essencial para estratégias de controle zoonótico e promoção da saúde única. Isso contribui diretamente para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 da ONU, conhecido como “Saúde e Bem-Estar”, que visa garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos.

Bibliografia

- GONÇALVES, S. S. et al. Human and feline sporotrichosis. *J Fungi*, 2023.
- RODRIGUES, A. M. et al. Emerging *Sporothrix* species. *Mycopathologia*, 2020.
- BOECHAT, J. S. et al. Feline sporotrichosis in Rio de Janeiro. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 2018.
- GREMIÃO, I. D. F. et al. Zoonotic sporotrichosis epidemic. *PLoS Pathog.*, 2017.